



INSTITUTO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

BOLETIM ECONÔMICO

VOL. 2, Nº. 3, OUTUBRO 2024



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

PARCERIAS



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Bambuí



**PREFEITURA DE
BAMBUÍ/MG**



**SECRETARIA MUNICIPAL DE
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EMPREGO**
BAMBUÍ/MG



Instituto de Pesquisas Socioeconômicas

BOLETIM ECONÔMICO
Volume 2, Número 3, Outubro 2024

BambuÍ
Instituto Federal de Minas Gerais
2024

© 2024 by Instituto Federal de Minas Gerais

Todos os direitos autorais reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico. Incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização por escrito do Instituto Federal de Minas Gerais.

Reitor	Rafael Bastos Teixeira
Diretor Geral Campus Bambuí	Humberto Garcia de Carvalho
Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Gustavo Augusto Lacorte
Presidente IPSEC	Érik Campos Dominik

I59 Instituto de Pesquisas Socioeconômicas: Boletim Econômico, v.2, n. 3; out. 2024. – Bambuí: Instituto Federal de Minas Gerais, 2024.
14 p. : il. ; color.

E-book, no formato PDF.

1. Índice de preços ao consumidor. 2. Endividamento e inadimplência. 3. Inflação.

CDD 338.52

Catálogo: Douglas Bernardes de Castro CRB-6/2802

2024

Direitos exclusivos cedidos ao
Instituto Federal de Minas Gerais -
Campus Bambuí
Fazenda Varginha, Zona Rural,
CEP: 38900-000, Bambuí-MG,
Telefone: (37) 3431-5411

Equipe e Colaboradores

CONSELHEIROS IPSEC

Presidente e Conselheiro	Érik Campos Dominik
Vice-Presidente e Conselheira	Patrícia Carvalho Campos
Conselheira	Cláudia Ferreira Pires
Conselheira	Laís Karlina Vieira
Conselheiro	Valter de Mesquita
Conselheira	Lorena Rezende de Oliveira Vaz
Conselheira	Lívia Cristina Araújo Fonseca

EQUIPE DE APOIO

Arthur Rodrigues Palhano, Bárbara Lemos Faria, Beatriz Felintro Alves, Celena Gabriela de Oliveira Cruz, Graziela Cristina Saldanha da Silva Guerra, Isadora Camargos da Silva, Silas André Rodrigues Silva.

AGRADECIMENTOS DESTA EDIÇÃO

Secretaria de Indústria, Comércio e Emprego de Bambuí - Gustavo Resende Bruno

Associação Comercial e Industrial de Bambuí - José Januário Chaves

Associação Comercial e Industrial de Bambuí - Élia Gontijo Moreira

Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Campus Bambuí - Gustavo A. Lacorte

Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Campus Bambuí - Cláudio R. Sousa

Vários estabelecimentos comerciais, pessoas físicas e instituições de Bambuí

Apresentação

Neste boletim, serão apresentados os relatórios do Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí (IPCB), em parceria com a Prefeitura Municipal de Bambuí, e da Pesquisa de Inadimplência e Endividamento de Bambuí (PINEB), em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Bambuí (ACIB).

Acompanhe os Boletins anteriores e a metodologia utilizada no endereço:

<https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>

Participe e colabore conosco! Toda ajuda é sempre bem-vinda!

Érik Campos Dominik

Presidente do Instituto de Pesquisas Socioeconômicas (IPSEC)

Sumário

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE BAMBUÍ (IPCB)	06
Síntese dos resultados.....	06
Índice geral e de segmentos.....	07
Índice de variação dos preços da cesta básica (IVCB).....	08
Índice de variação dos preços de serviços (IPCB-S).....	09
Índice de variação dos preços de monitorados (IPCB-M).....	09
PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DE BAMBUÍ (PINEB)	10
Análise geral.....	10
Inadimplência por segmento de associados (ramo das empresas).....	11
Inadimplência por sexo.....	12
Inadimplência por valor da dívida.....	13
Inadimplência por tempo de atraso.....	14

O IPCB é o Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí, criado com base no IPCA e no INPC nacionais e de Belo Horizonte. Teremos aqui a comparação de preços do 2º trimestre com o 1º trimestre de 2024, além da inflação acumulada do ano e a inflação em 12 meses, lembrando que, por questões operacionais, o trimestre do IPCB se inicia 1 mês depois dos índices tradicionais.

Para compreender os detalhes metodológicos do índice e as particularidades do índice em um município de pequeno porte, favor consultar a metodologia:

<https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>

Síntese dos resultados






O índice geral do IPCB ficou em **1,63%** no segundo trimestre de 2024, maior que o IPCA de BH e do Brasil e menor que o IPCB do trimestre anterior (1,98%). O destaque foi saúde e cuidados pessoais, com aumento de **10,27%**. Os preços da cesta básica caíram **0,68%** e, em 12 meses, passaram a **13,2%**. Os serviços cresceram **0,75%** e os preços monitorados subiram **6,34%** com destaque para os medicamentos (36,22%).

Grupos de despesas	Índice trimestral (%)			Média mensal (%)			Acumulado anual (%)			Índice 12 meses (%)		
	IPCB	IPCA BR	IPCA BH	IPCB	IPCA BR	IPCA BH	IPCB	IPCA BR	IPCA BH	IPCB	IPCA BR	IPCA BH
Índice Geral	1,63	1,05	1,36	0,59	0,46	0,46	7,36	1,40	1,38	9,28	4,20	4,39
Alimentação e bebidas	-2,27	0,05	-0,90	0,68	0,39	0,73	8,43	1,18	2,20	8,46	4,63	3,54
Habitação	0,35	1,70	3,36	0,47	0,52	0,68	5,81	0,19	2,06	5,87	7,54	4,34
Artigos de residência	1,70	0,14	-0,47	-0,06	-0,22	-0,18	-0,67	-0,04	-0,53	-2,15	-1,76	-1,13
Vestuário	0,46	0,50	0,12	0,12	0,92	0,50	1,42	0,03	1,52	5,77	5,41	2,98
Transportes	0,71	2,07	3,24	0,33	1,05	0,87	4,03	-0,33	2,64	7,57	7,14	6,32
Saúde e cuidados pessoais	10,27	1,46	1,65	1,17	0,84	1,06	14,92	0,43	3,22	17,34	7,39	8,34
Despesas pessoais	0,79	1,03	1,68	0,48	0,68	0,53	5,87	0,33	1,59	12,13	5,30	4,03
Educação	0,15	0,23	0,41	0,62	1,84	1,96	7,72	0,14	6,01	7,39	11,99	13,15
Comunicação	3,20	0,24	0,96	1,06	0,50	0,51	13,50	-0,13	1,54	13,50	3,11	3,20

Índice de cesta específica	Trimestre (%)	Ano (%)	12 meses (%)
IVCB Geral	-0,68	4,11	13,20
Alimentos	-2,15	3,92	15,65
Artigos de limpeza	-10,90	-12,24	-10,91
Artigos de higiene	9,26	9,18	6,45
IPCB-S Geral	0,75	1,33	10,33
Alimentação fora do domicílio	0,00	3,64	7,25
Aluguel	2,32	2,51	9,83
Consertos e manutenção	0,00	0,00	10,31
Transportes	0,33	1,55	6,65
Serviços de saúde	0,00	-3,78	6,83
Serviços pessoais	0,04	0,04	12,88
Recreação	1,50	3,91	13,60
Cursos regulares	0,01	-0,80	9,02
Cursos diversos	-7,34	-7,34	5,07
Comunicação	3,25	3,60	13,58
IPCB-M Geral	6,34	10,08	14,25
Gás e taxas	0,59	5,47	5,24
Transporte público	-1,48	-1,48	0,37
Veículo próprio e combustíveis	3,19	7,04	12,18
Produtos farmacêuticos	36,22	44,70	65,89
Plano de saúde	0,00	0,17	0,17
Correio	0,00	4,65	4,65

O índice geral e de segmentos

Os preços, em Bambuí, em geral, aumentaram **1,63%** no primeiro trimestre de 2024, pouco mais que o IPCA de BH (1,36%) e do Brasil (1,05%), porém, menor que o do trimestre anterior (1,98%). Esta diferença se deve basicamente aos artigos de residência (1,7%), saúde e cuidados pessoais (10,27%) e comunicação (3,2%). Em 12 meses, o índice geral ficou em 10,59%, maior que no trimestre anterior (9,84%), apontando novamente tendência de subida. O mesmo ocorre em dois dos segmentos mencionados: saúde e cuidados pessoais (20,49% versus 9,12%) e comunicação (13,45% versus 8,48%).

SEGMENTO	ÍNDICE TRIMESTRAL (%)			12 MESES (%)		LEGENDA
	2º 2024	1º 2024	2º 2023	2º 2024	1º 2024	
Índice geral	1,63 ↓	1,98 ↑	1,35	10,59 ↑	9,84	 Índice alto  Índice baixo  Alerta  Aumento ou em baixa em relação índices anteriores  Relativamente estável
Alimentação e bebidas	-2,27 ↓	6,45 ↓	0,74	11,60 ↓	15,69	
Habituação	0,35 ↓	2,68 ↓	2,76	6,03 ↑	8,35	
Artigos de residência	1,70 ↑	-4,31 ↓	5,43	-2,05 ↓	-5,82	
Vestuário	0,46 □	0,43 ↓	1,10	6,95 ↓	8,41	
Transportes	0,71 ↓	1,50 ↓	1,00	7,72 ↓	8,34	
Saúde e cuidados pessoais	10,27 ↑	0,87 ↑	1,22	20,49 ↑	9,12	
Despesas pessoais	0,79 ↓	0,93 ↓	1,35	12,28 □	12,06	
Educação	0,15 ↑	-0,43 ↓	3,23	8,89 ↓	10,49	
Comunicação	3,20 ↑	0,40 ↑	-2,75	13,45 ↑	8,48	

O índice do segmento de **alimentação e bebidas** teve uma variação trimestral de **-2,27%**, e uma variação em 12 meses de **10,59%**, ou seja, mesmo caindo no trimestre após entressafra, apresentou tendência de subida em 12 meses. Esses aumentos foram puxados principalmente por: melancia (47,11%), banana prata (45,54%), frango inteiro (43,07%), bebidas lácteas (24,79%), sorvete (18,39%), café (14,88%), banana maçã (9,66%), cerveja (9,58%) e arroz (7,8%). Boa parte dos aumentos ocorreu devido ao excesso de calor ou à baixa oferta dos produtos em relação à demanda.

O segmento de **habitação** teve crescimento de preços de **0,35%**, menor que o do trimestre anterior (2,68%) e em baixa nos 12 meses (6,03% contra 8,35%). O equilíbrio entre o aumento dos preços de itens como gás de cozinha (3,52%) e aluguel (2,32%) e a queda dos preços dos materiais de limpeza (-13,2%) levou a este índice.

Os **artigos de residência** tiveram aumento de **1,7%**, bem superior à queda de 4,31% do trimestre anterior, provavelmente um ajuste de preços após a diminuição de demanda de estudantes universitários no fim do 1º trimestre. Além dos móveis (4,65%), outros destaques foram utensílios para bebê (17,05%), roupa de cama (13,05%) e refrigerador (11,14%).

O segmento de **vestuário** teve aumento de preços de **0,46%**, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior (0,43%) e menor em relação ao mesmo período do ano anterior (1,1%), além de tendência de queda com menor índice de 12 meses (6,95% contra 8,41%). Os destaques de aumento foram: vestido infantil (46,32%), blusa feminina (29,33%), calça comprida masculina (21,75%); e o destaque de queda o grupo de calçados (14,28%).

O segmento de **transportes** teve aumento trimestral de **0,71%**, menor que o índice do trimestre anterior (1,5%) e já com queda no índice de 12 meses (7,72% contra 8,34%). O aumento foi puxado principalmente por: pneu (9,74%), etanol (5,32%) e gasolina (4,23%).

Os preços do segmento de **saúde e cuidados pessoais** tiveram um aumento significativo de **10,27%** no segundo trimestre de 2024, bem maior que o índice de 0,87% do trimestre anterior, o que fez o índice de 12 meses passar de **9,12%** para 20,49%. Os produtos que mais contribuíram para esse aumento foram: ansiolíticos (162,17%), antidiabéticos (80,55%), analgésicos (52,55%), hormonais (50,53%), gastroprotetores (50,51%) e antibióticos (21,05%). No geral, os medicamentos aumentaram 36,22%.

O segmento de **despesas pessoais** teve aumento trimestral de **0,79%**, pouco menor que o trimestre anterior (0,93%), com o índice de 12 meses relativamente estável (12,28% contra 12,06%). Os principais destaques de aumento foram: papel higiênico (77,78%), produtos para barba (28,95%), tratamento de animais (15,38%) e creme dental (14,43%).

Os preços do segmento de **educação** subiu **0,15%** no trimestre, maior que a queda de 0,43% no trimestre anterior. Entretanto, no índice de 12 meses, o índice passou de 10,49% para 8,89%. Os produtos que mais subiram foram os livros não didáticos (8,32%) e o caderno (5,44%).

O índice de **comunicação** teve aumento trimestral de **3,2%**, índice bem maior que do trimestre anterior (0,4%), o que fez o índice de 12 meses subir de 8,48% para 13,45%. O aumento responsável pela subida do índice foi o plano de telefonia móvel, com 5,77%.

Índice de variação dos preços da cesta básica (IVCB)

Os preços mais básicos da economia são considerados neste índice, nos segmentos de alimentos, artigos de limpeza e artigos de higiene. Em geral, o IVCB teve queda trimestral de **0,68%**, índice que contrastou com o aumento do trimestre anterior (4,82%), embora o índice de 12 meses tenha passado de 10,41% para 13,2%, apontando tendência de subida. Embora os artigos de higiene tenham subido 9,26%, o que prevaleceu foi a influência da queda dos alimentos de 2,15% e dos artigos de limpeza (10,9%), que forçaram o índice para baixo. Os destaques de aumentos e quedas estão abaixo.

DESTAQUES DE AUMENTOS DE PREÇOS

Produto	%
Papel Hg.	77,78
Banana prata	45,54
Franco inteiro	43,07
Barbeador	28,95
Café moído	14,88
Creme dental	14,43
Óleo de soja	9,20
Absorvente	9,15
Arroz	7,80

DESTAQUES DE QUEDAS DE PREÇOS

Produto	%	Produto	%
Cenoura	-55,18	Sabão empó	-15,56
Tomate	-52,84	Milho verde	-10,80
Batata	-43,48	Leite l. vida	-10,29
Presunto	-36,95	Desodorante	-8,98
Linguiça	-33,89	Far. de trigo	-7,42
Cebola	-33,85	Feijão	-7,42
Alho	-28,19	Margarina	-6,31
Mussarela	-22,08	Desinfetante	-5,82
Água Sanit.	-21,41	Laranja	-5,27

Índice de variação dos preços de serviços (IPCB-S)

O IPCB-S teve aumento de **0,75%** no segundo trimestre de 2024, pouco maior que o índice de 0,57% do trimestre anterior. A relativa estabilidade se dá porque os preços de serviços geralmente aumentam anuais e em nos primeiros meses do ano. O índice de 12 meses (10,33%) foi ligeiramente superior ao anterior (11,29%). Abaixo, estão os principais destaques de aumento ou queda de cada segmento.

VARIAÇÕES DE PREÇOS DO IPCB-S

Segmento	Trimestre (%)	Destaques de aumento ou queda					
		Produto	(%)	Produto	(%)	Produto	(%)
Índice geral	0,75	Consulta cães	15,38	Telef. móvel	5,77	Aluguel	2,32
Alimentação fora de casa	0,00	-	-	-	-	-	-
Aluguel	2,32	Aluguel	2,32	-	-	-	-
Consertos e manutenção	0,00	-	-	-	-	-	-
Transportes	0,33	Seguro	1,49	-	-	-	-
Serviços de saúde	0,00	-	-	-	-	-	-
Serviços pessoais	0,04	-	-	-	-	-	-
Recreação	1,50	Consulta cães	15,38	Higiene cães	-16,67	-	-
Cursos regulares	0,01	-	-	-	-	-	-
Cursos diversos	-7,34	Academia	-9,09	Autoescola	-2,08	-	-
Comunicação	3,25	Telef. móvel	5,77	Streaming	-17,77	-	-

Índice de variação dos preços de monitorados (IPCB-M)

O IPCB-M teve aumento de **6,34%** no segundo trimestre de 2024, superior ao índice de 3,52% do trimestre anterior, pelo mesmo motivo apontado no IPCB-S. O índice de 12 meses (**14,25%**) foi superior ao anterior (10,34%), apresentando tendência de subida.

VARIAÇÕES DE PREÇOS DO IPCB-M

Segmento	Trimestre (%)	Destaques de aumento ou queda					
		Produto	(%)	Produto	(%)	Produto	(%)
Índice geral	6,34	Ansifítico	162,17	Antidiabético	80,55	Analgésico	52,55
Gás e taxas	0,59	Gás	3,52	-	-	-	-
Transporte público	-1,48	Táxi	-14,29	-	-	-	-
Veículo e combustíveis	3,19	Etanol	5,32	Gasolina	4,23	Óleo diesel	1,20
Medicamentos	36,22	Ansifítico	162,17	Antidiabético	80,55	Analgésico	52,55
Plano de saúde	0,00	-	-	-	-	-	-
Correio	0,00	-	-	-	-	-	-

Os bens ou produtos deste índice são monitorados pelo governo, seja por empresas estatais, seja por agências reguladoras, direta (exs.: energia elétrica, água e esgoto, plano de saúde) ou indiretamente (exs.: combustíveis, medicamentos).

Análise geral

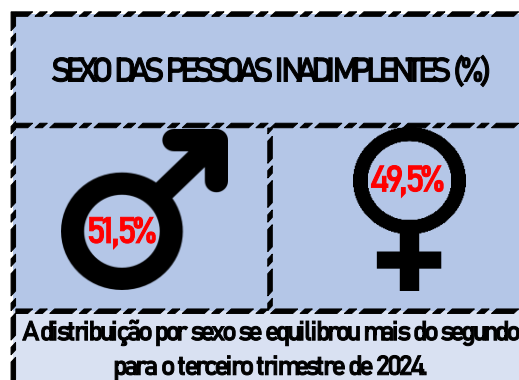
A Pesquisa de Inadimplência e Endividamento de Bambuí (PINEB) é uma pesquisa feita em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Bambuí (ACIB). Apresentamos aqui o perfil geral dos inadimplentes e a variação do índice de inadimplência. A metodologia desta e de outras pesquisas se encontra na publicação específica de metodologia divulgada na página do IPSEC: <https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>.

Em 01/10/2024, o número de dívidas acumuladas encaminhadas pela ACIB ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) era de 596, pouco maior que em julho (592). O índice de inadimplência de Bambuí (ver metodologia) subiu de **0,5782** (julho) para **0,6139**. Assim, pode-se dizer que a inadimplência subiu **6,17%** em Bambuí no 3º trimestre de 2024.

A faixa etária das pessoas inadimplentes, apesar de bem distribuída, diminuiu entre os mais jovens e os mais velhos (-4,07% e -3,7%) e aumentou nas faixas etárias intermediárias (3,92% e 2,83%). A média de idade (40,24 anos) permaneceu praticamente no mesmo patamar que a anterior (40,38 anos). A divisão das dívidas entre os sexos (masculino x feminino) passou de 53% x 47% para 51,5% x 49,5%, representando um equilíbrio maior.

FAIXA ETÁRIA DAS PESSOAS INADIMPLENTES (%)			
Faixa	jul/24	out/24	Variação
Até 29 anos	24,7%	23,7%	-4,07%
30-39 anos	29,2%	30,4%	3,92%
40-49 anos	24,0%	24,7%	2,83%
50 anos +	22,1%	21,3%	-3,70%

A idade média do inadimplente bambuíense tem sido de 40 anos



Pouco mais da metade das pessoas (50,3%) possuem dívidas em atraso no valor de até R\$500,00, 24,3% possuem dívidas entre R\$500,00 e R\$1.000,00 e 25,3% possuem dívidas acima de R\$1.000,00. A média geral de valor é de R\$924,31, maior que em julho.

VALOR DAS DÍVIDAS INADIMPLENTES (%)			
Faixa	jul/24	out/24	Variação
Até R\$500	51,0%	50,3%	-1,33%
500-1000	23,8%	24,3%	2,15%
> R\$1000	25,2%	25,3%	0,66%

O valor médio de dívida aumentou de R\$ 903,10 para R\$ 924,31 de julho para outubro de 2024.



TEMPO DE ATRASO DAS DÍVIDAS (anos)			
Faixa	jul/24	out/24	Variação
Até 1 ano	10,6%	12,8%	19,83%
>1 até 2	23,3%	21,3%	-8,59%
>2 até 3	19,3%	22,1%	15,01%
>3 anos	46,8%	43,8%	-6,41%

O tempo médio de atraso passou de 2 anos e 7 meses para 2 anos e 9 meses





Houve aumentos importantes nas dívidas de até 1 ano (19,83%) e entre 2 e 3 anos (15,01%) entre julho e outubro, mas com redução nas dívidas entre 1 a 2 anos (-8,59%) e de mais de 3 anos (-6,41%). Uma parte das dívidas mais velhas foi paga, juntamente com dívidas intermediárias, mas o aumento em outras faixas foi maior.

Inadimplência por segmento de associados (ramo das empresas)

Para efeito de ações e pesquisas, a ACIB divide os seus associados em 14 segmentos, de acordo com o ramo das empresas. O segmento financeiro utiliza o SERASA para o registro das dívidas inadimplentes, ao passo que os demais 13 segmentos utilizam o SPC, que é a base de dados desta pesquisa. Os nomes completos dos segmentos estão na metodologia em <https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>.

DÍVIDAS POR SEGMENTO (%)			
Segmento	jul/24	out/24	Variação
Lazer e Esp.	1,7%	1,8%	9,26%
Combustíveis	3,0%	2,7%	-11,71%
Farmácia	5,4%	5,9%	8,64%
Alimentício	5,9%	3,4%	-43,24%
Mecânica	11,8%	13,4%	13,52%
Utilidades	0,8%	1,0%	19,19%
Vestuário	39,5%	39,4%	-0,25%
Serv. e Educ.	5,7%	7,7%	34,39%
Agronegócio	12,5%	15,4%	23,49%
Móveis	2,7%	1,8%	-31,71%
Constr. Civil	5,2%	1,0%	-80,78%
Indústria	0,2%	0,2%	-0,67%
Saúde	5,4%	6,2%	14,85%

DÍVIDAS NOS SEGMENTOS POR SEXO (%)			
Onde as mulheres têm mais dívidas?			
	jul/24		out/24
Vestuário	58,6%	Vestuário	56,1%
Agronegócio	10,0%	Agronegócio	13,2%
Saúde	6,8%	Saúde	7,6%
Serv. e Educ.	5,4%	Serv. e Educ.	7,3%

Onde os homens têm mais dívidas?			
	jul/24		out/24
Vestuário	22,4%	Vestuário	23,8%
Mecânica	19,2%	Mecânica	22,2%
Agronegócio	14,7%	Agronegócio	17,6%
Constr. Civil	8,3%	Farmácia	6,8%

VALORES DAS DÍVIDAS NOS SEGMENTOS (%)			
Onde estão as dívidas até R\$ 500,00?			
	jul/24		out/24
Vestuário	47,7%	Vestuário	47,7%
Agronegócio	11,6%	Agronegócio	13,3%
Mecânica	10,9%	Mecânica	11,3%
Farmácia	6,6%	Farmácia	7,3%

Onde estão as dívidas entre 500 e 1000?			
	jul/24		out/24
Vestuário	40,4%	Vestuário	42,1%
Agronegócio	14,2%	Agronegócio	17,2%
Mecânica	11,4%	Mecânica	13,8%
Saúde	6,4%	Saúde	7,6%

Onde estão as dívidas acima de R\$ 1000?			
	jul/24		out/24
Vestuário	22,2%	Vestuário	20,5%
Mecânica	14,1%	Serv. Educ.	18,5%
Alimentício/	12,8%	Agronegócio	17,9%
Serv. / Agro		Mecânica	17,2%

ATRASO DAS DÍVIDAS NOS SEGMENTOS (%)			
Atraso de até 1 ano			
	jul/24		out/24
Vestuário	69,8%	Vestuário	59,2%
Agronegócio	14,3%	Agronegócio	17,1%
Saúde	4,8%	Saúde	10,5%

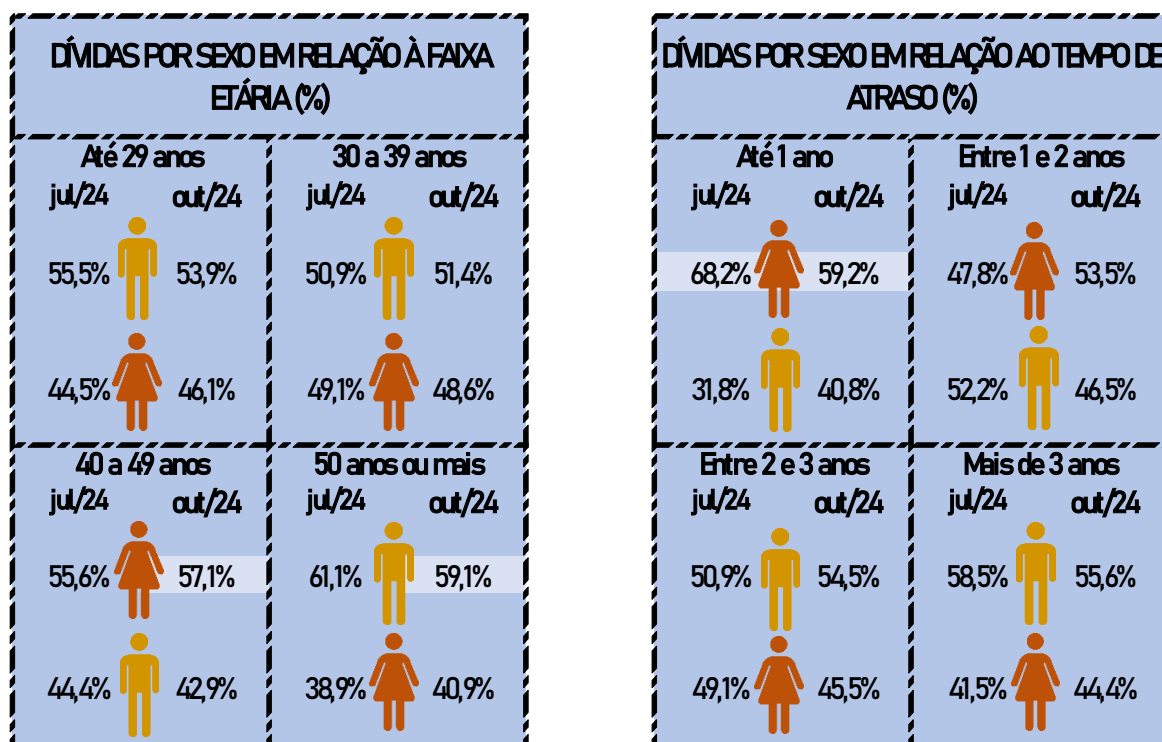
Atraso entre 1 e 2 anos			
	jul/24		out/24
Vestuário	46,4%	Vestuário	49,6%
Agronegócio	13,0%	Agronegócio	14,2%
Mecânica	10,9%	Farmácia	10,2%

Atraso entre 2 e 3 anos			
	jul/24		out/24
Vestuário	39,5%	Vestuário	38,6%
Agronegócio	14,9%	Mecânica	17,4%
Mecânica	14,0%	Agronegócio	15,9%

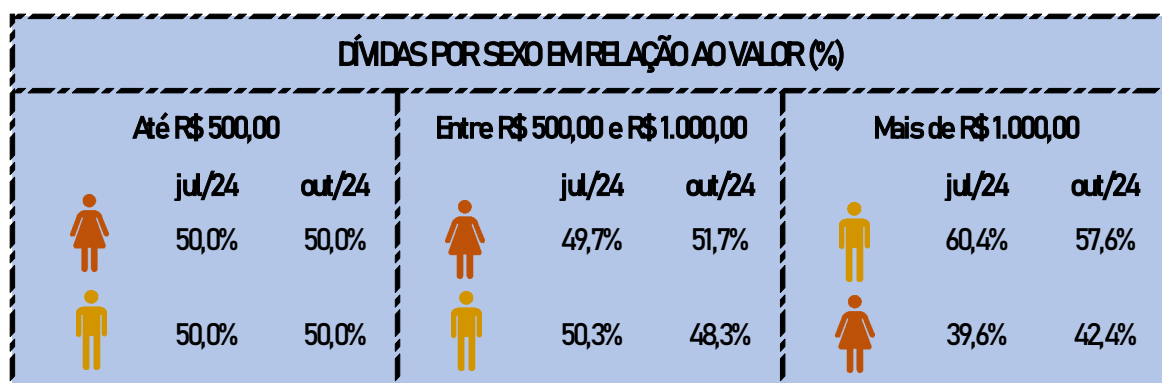
Atraso de mais de 3 anos			
	jul/24		out/24
Vestuário	29,2%	Vestuário	29,1%
Mecânica	13,7%	Mecânica	17,6%
Agronegócio	10,8%	Agronegócio	15,3%

Inadimplência por sexo

Foram dispostos aqui a relação entre o sexo dos inadimplentes e a faixa etária, os valores das dívidas e o tempo de atraso das mesmas. As mulheres têm maiores dívidas que os homens apenas na faixa entre 40 e 49 anos (em torno de 57%), ao passo que os homens possuem mais dívidas entre os mais velhos (em torno de 59%). Nas demais faixas, ligeira predominância de dívidas de pessoas do sexo masculino.



O destaque das informações acima foi o percentual de 59% de mulheres que possuem dívidas com até 1 ano de atraso, embora menor que os 68% do trimestre anterior. As mulheres possuem dívidas com menor tempo de atraso (até 2 anos), enquanto os homens possuem dívidas com maior tempo de atraso (mais que 2 anos), inclusive com valores maiores.



Os homens têm um percentual maior nas dívidas maiores, provavelmente resultado de maior poder aquisitivo e pelo fato do maior percentual dessas dívidas estarem no segmento de autopeças e mecânica, onde os homens possuem a maior quantidade de dívidas.


Inadimplência por valor da dívida

No geral, cerca de 50% das pessoas possuem dívidas em atraso no valor de até R\$500,00, cerca de 25% possuem dívidas acima de R\$ 1.000,00 e cerca de 24% possuem dívidas entre R\$500,00 e R\$1.000,00. O valor médio das dívidas subiu de R\$ 903,10 para R\$ 924,31 entre julho e outubro. Aqui foram considerados os valores em relação ao sexo, ao tempo de atraso e à faixa etária.

DÍVIDAS POR VALOR EM RELAÇÃO AO SEXO (%)					
Até R\$ 500,00					
mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem
53,9%	48,4%	51,9%	48,9%	51,9%	48,9%
Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00					
mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem
25,0%	22,8%	26,0%	22,8%	26,0%	22,8%
Acima de R\$ 1.000,00					
mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem
21,1%	28,8%	22,2%	28,3%	22,2%	28,3%

DÍVIDAS POR VALOR EM RELAÇÃO AO TEMPO DE ATRASO (%)			
Dívidas até R\$ 500,00	Até 1 ano de atraso	36,5%	39,5%
	Entre 1 e 2 anos	51,4%	50,4%
	Entre 2 e 3 anos	55,3%	51,5%
	Mais de 3 anos	52,4%	52,9%
Entre R\$ 500 e R\$ 1000	Até 1 ano de atraso	31,7%	32,9%
	Entre 1 e 2 anos	22,5%	21,3%
	Entre 2 e 3 anos	18,4%	22,7%
	Mais de 3 anos	24,9%	24,1%
Acima de R\$ 1.000,00	Até 1 ano de atraso	31,8%	27,6%
	Entre 1 e 2 anos	26,1%	28,4%
	Entre 2 e 3 anos	26,3%	25,8%
	Mais de 3 anos	22,7%	23,0%









Nas dívidas por valor em relação ao sexo, não houve mudança significativa de julho para outubro. Porém, em relação ao atraso, houve alguma mudança de perfil. As dívidas até R\$ 500,00 caíram entre 2 e 3 anos e subiram até 1 ano de atraso. Nas dívidas de valor intermediário, houve aumento no tempo de atraso de 2 a 3 anos de 18,4% para 22,7% e, nas dívidas maiores, houve queda naquelas com até 1 ano de atraso de 31,8% para 27,6%.

DÍVIDAS POR VALOR EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA (%)							
		Dívidas menores		Dívidas médias		Dívidas maiores	
		jul/24	out/24	jul/24	out/24	jul/24	out/24
	Até 29 anos	50,0%	52,5%	26,0%	24,1%	24,0%	23,4%
	30 a 39 anos	45,1%	42,5%	26,6%	27,1%	28,3%	30,4%
	40 a 49 anos	52,8%	51,0%	25,4%	28,6%	21,8%	20,4%
	50 anos ou mais	58,0%	58,3%	16,0%	15,8%	26,0%	26,0%

Não houve grandes mudanças na relação entre valores das dívidas e faixa etária. Pode-se citar como pequenas alterações: nas dívidas menores, o aumento de dívidas menores entre os mais jovens e a queda na faixa de 40 a 49 anos, ocorrendo o inverso nas dívidas médias; nas dívidas maiores, aumento na faixa de 30 a 39 anos.

Inadimplência por tempo de atraso

No geral, 43,8% (menor que o percentual de 46,8% de julho) das pessoas estão com dívidas com mais de 3 anos de atraso, enquanto 22,2% estão atrasadas entre 2 e 3 anos, 21,3% entre 1 e 2 anos e 12,8% em até 1 ano. O atraso médio geral é de 2 anos e 9 meses, aumentando em 2 meses em relação ao trimestre anterior. As pessoas de 50 anos ou mais possuem menores percentuais em dívidas mais recentes, enquanto as demais faixas etárias possuem dívidas com percentuais mais equilibrados.

DÍVIDAS POR TEMPO DE ATRASO EM RELAÇÃO AO SEXO (%)					
Até 1 ano de atraso					
jul/24		out/24	jul/24		out/24
15,4%		15,6%	6,4%		10,1%
Entre 1 e 2 anos de atraso					
jul/24		out/24	jul/24		out/24
23,5%		23,5%	23,1%		19,2%
Entre 2 e 3 anos de atraso					
jul/24		out/24	jul/24		out/24
20,0%		20,8%	18,6%		23,5%
Mais de 3 anos de atraso					
jul/24		out/24	jul/24		out/24
41,1%		40,1%	48,9%		47,2%

Enquanto o perfil de dívidas das mulheres em relação ao tempo de atraso ficou mais estável, o perfil de dívida dos homens teve alterações mais significativas.

DÍVIDAS POR TEMPO DE ATRASO EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA (%)		
Até 1 ano de atraso		
Até 29 anos	jul/24	out/24
	13,0%	17,0%
30 a 39 anos	12,1%	11,6%
40 a 49 anos	10,6%	13,6%
50 anos ou mais	6,1%	8,7%
Entre 1 e 2 anos		
Até 29 anos	18,5%	16,3%
30 a 39 anos	22,0%	21,0%
40 a 49 anos	26,7%	22,5%
50 anos ou mais	26,7%	26,0%
Entre 2 e 3 anos		
Até 29 anos	24,0%	21,3%
30 a 39 anos	16,8%	20,4%
40 a 49 anos	16,9%	22,5%
50 anos ou mais	19,9%	25,2%
Mais de 3 anos		
Até 29 anos	44,5%	45,4%
30 a 39 anos	49,1%	47,0%
40 a 49 anos	45,8%	41,5%
50 anos ou mais	47,3%	40,2%

DÍVIDAS POR TEMPO DE ATRASO EM RELAÇÃO AO VALOR (%)									
R\$	Até 1 ano de atraso		Entre 1 e 2 anos		Entre 2 e 3 anos		Mais de 3 anos		
	jul/24	out/24	jul/24	out/24	jul/24	out/24	jul/24	out/24	
Até 500	7,6%	10,0%	23,5%	21,3%	20,1%	22,7%	48,0%	46,0%	
500-1000	14,2%	17,2%	22,0%	18,6%	14,9%	20,7%	48,9%	43,5%	
1000+	13,4%	13,9%	24,2%	23,8%	20,1%	22,5%	42,3%	39,7%	

Todas as faixas de valores possuem percentuais maiores com mais de 3 anos de atraso, principalmente as menores e médias. Houve uma mudança considerável de julho para outubro nas dívidas médias, com os percentuais subindo em dívidas de até 1 ano de atraso e entre 2 e 3 anos e caindo entre 1 e 2 anos e mais de 3 anos. Como na edição anterior, não foi possível, até o momento, estabelecer uma relação entre tempo de atraso e o valor das dívidas, com a falta de um padrão observável.

